Paisagem e memória no MHNJB-UFMG, Vila Vilma

Este trabalho integra o projeto de extensão **A terra incógnita no MHNJB**, cujo objetivo é investigar a relação de diferentes sujeitos (funcionários, bolsistas, vizinhos, visitantes) com o museu para entender como os usos atuais, seja como espaço de conhecimento, seja como espaço de natureza, se fazem presentes na cidade de Belo Horizonte e na vida e cotidianos de seus cidadãos.

Antes de ser Museu, existia o Instituto Agronômico de Minas Gerais no território que está o MHNJB. Foi nessa época que começou a povoação da "Vila Vilma", alguns dos funcionários públicos do Instituto Agronômico se fixaram nessa área, na década de 1940. A Vila Vilma é composta por aproximadamente 45 casas, localizadas em um beco; contudo, não lhes foi concedido o registro dos terrenos, o que lhes coloca na situação de ocupação irregular até os dias atuais.

Buscamos, através de entrevistas, investigar a memória social dos moradores da Vila, para entender como se deu o processo de formação sócio espacial, mas, principalmente reestabelecer o diálogo e comunicação com os moradores, e pensar em outras maneiras de uso e apropriação do espaço do museu, promovendo inclusão social e ações participativas. Iniciamos nossa pesquisa pelo levantamento de documentos e teses acadêmicas referentes ao museu, para conhecer a sua história. Dois autores foram fundamentais para compreender conceitos-chaves em nossa pesquisa: Jean-Marc Besse, em seu livro "O gosto do mundo: Exercícios de paisagem" (e seus significados de paisagem) e "Lembrar e esquecer: desejo de memória", de Jô Gondar (que nos traz a discussão de memória). O guia de entrevista foi desenvolvido para tentar resgatar, a partir das memórias, paisagens e lugares do museu que fossem significativos para os entrevistados.

Devido à situação atual do COVID-19, pudemos fazer apenas uma entrevista na modalidade grupo focal com os cinco moradores de um mesmo núcleo familiar da Vila Vilma. Nos próximos meses continuaremos as entrevistas para entender a relação dos moradores de outros núcleos familiares da Vila Vilma com o Museu, entre cidade informal e cidade formal na tentativa de compreender os tipos de vivência que podem existir nesse espaço para além do que chamamos de formalidades. Ao final, o objetivo é poder propor novas formas de vivenciar o museu, a partir das memórias relacionadas a aquele espaço, e das inúmeras paisagens ali presentes.

Autora: Sofia Aguiar Marsicano
Orientadores: Mariana Lacerda e Carlos Falci

Figura 1: Letreiro na entrada do MHNJB-UFMG.
Fonte: Google.

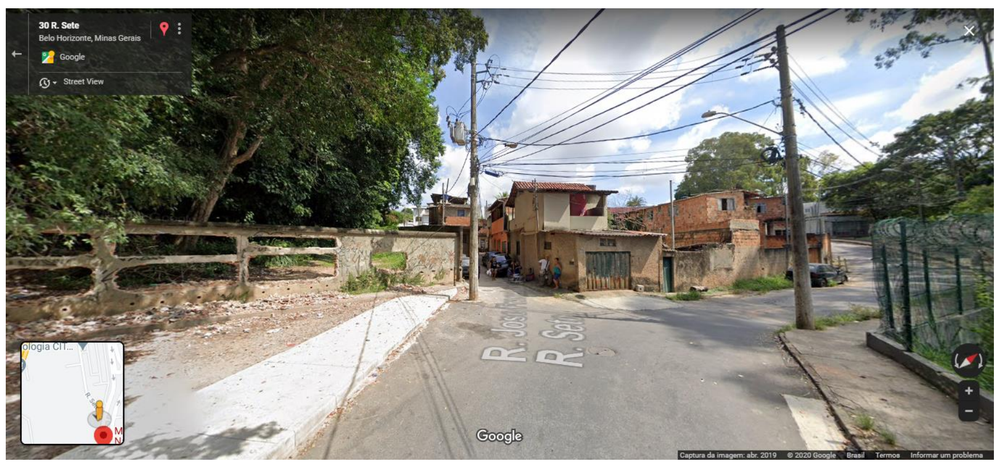

Figura 2: entrada da "Vila Vilma" ao lado da área verde do MHNJB-UFMG.
Fonte: Google Street View. Data: abril de 2019.

Figura 3: moradores da Vila Vilma entrevistados e equipe do projeto.
Fonte: Acervo pessoal.

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
REDE DE MUSEUS e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

Semana do CONHECIMENTO
UFMG 2020
Inteligência Artificial e as travessias as fronteiras do conhecimento